

TRABALHO E EDUCAÇÃO: EXIGÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA EM PARNAÍBA-PI

Ézio José Silva de Souza

(Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI)

RESUMO

O referente trabalho visa uma reflexão crítica e satisfatória sobre as exigências tecnológicas na escola pública parnaibana. Pois a partir do uso das novas tecnologias que haverá uma integração para se atuar em uma sociedade cada vez mais exigente e contraditória. O objetivo desse trabalho é fomentar a partir de como as exigências tecnológicas adentram a escola pública e como os professores estão se comportando didaticamente com essa situação, e de como os alunos estão sendo preparados para atuar em sociedade. Metodologicamente procedeu-se através de pesquisa qualitativa através do método dialético para a análise e confrontamento dos dados. Decorrerá da seguinte forma: como a profissionalização docente está se relacionado com as exigências tecnológicas ditadas pela sociedade capitalista e como a escola está sendo (des) estrutura em tempos de modernização das bases de produção. pretendemos por meio desse artigo relatar a importâncias que as novas tecnologias possuem inseridas no contexto escolar.

Palavras-Chave: Novas tecnologias. Profissão docente. Informatização.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por êxito, expor sobre o processo de qualificação e a novas exigências que o mundo do trabalho põem sobre a escola e seus profissionais diante dos avanços tecnológicos em tempos de globalização, com intuito de mostrar o quanto as novas tecnologias da comunicação e informação (NTCI) tem feito parte do cotidiano escolar e consequentemente vem trazendo consigo um leque diversificado no que diz respeito a formação do aluno no interior da escola. As novas tecnologias torna-se peça chave para o pleno desenvolvimento das exigências sócias no século XXI, de modo que o maior numero de pessoas são abordadas sendo elas, pelos hábitos de consumo que cresce cada vez mais dentro da sociedade capitalista, ou por precisar se habituar a digitar ou ler mensagens no monitor, ficando evidente o poder dos meios de comunicação tem sobre as pessoas.

A discussão se dá através das exigências tecnológicas que afetam a escola pública em Parnaíba-PI e como os docentes estão recebendo as mesmas, sempre a observar o processo de formação dos alunos para o ingresso no contexto social. Ressaltando que o conhecimento advindo das interações sociais e dos meios de comunicação de massa, trazidos pelos alunos

bombardeiam a escola todos os dias e onde o professor se torna o alvo incessante e que precisa estar antenado (nem que seja dos fatos ocorridos do dia anterior), pois a gana de informação é intrinsecamente volátil e manejadora de ideologias.

Com as mudanças sendo consideráveis, que não afetam somente a sociedade, mas todos que estão inseridos no seu contexto, em um mundo globalizado, a escola e os alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em linha graduada mundial, precisando de uma formação geral sólida, que leve ao pensamento articulado cientificamente assentado para os problemas compassivos humanos.

2 NOVAS EXIGÊNCIAS TECNOLÓGICAS E A PROFISSÃO DOCENTE EM PARNAÍBA

As exigências tecnológicas dentro da sociedade da informação trazem consigo cada vez mais uma gana de aperfeiçoamento e difusão de novos saberes, necessários para a integração do homem em sociedade, com tudo o contexto educacional torna-se uma ferramenta chave para a difusão das exigências que o mundo do trabalho traz através do seu aprimoramento constante, para tornar o individuo ser capaz de inserir-se diante das requisições e responder de forma satisfatória o que lhe foi exigido.

A globalização ou “como outros preferem denominar a mundialização da economia”. Libâneo (2011, p.17) Deixou cada vez mais escancarada, mudanças acentuadas no processo de formação e nos padrões de bens e consumo e organização do trabalho em todas as áreas da vida social, tomando como pressuposto alterar cada vez mais o perfil do trabalhador para demandar as profissões advindas dos processos de reestruturação dos modos de produção e avanços tecnológicos.

Os avanços da comunicação e da informática proporcionaram mudanças em vários setores da vida social, assim provocando mudanças de cunho econômico, estrutural, políticos e culturais, afetando diretamente à escola e seus docentes, a escola por ser uma instituição presente de reprodução do conhecimento e os docentes por fazerem parte como reprodutores de conhecimento (LIBÂNEO 2011).

Levando em conta o papel da escola e seus entraves tanto de ordem interna e externa, que acabam pela não efetuação de novas práticas de ensino dentro do processo de aprendizagem, é importante levar-se em conta as varias facetas, que a escola publica possui desde as condições de trabalho, a formação de seus docentes e suas experiências profissionais para que as novas tecnologias se faça de forma pedagógica, e não como mero artefato técnico

e mecanizado. Pois a escola precisa redimensionar sua prática viabilizando o processo de ensino e aprendizagem de forma aceitável diante das demandas do mundo do trabalho. Desta forma para Santos (2005, p. 3) “não bastará para a escola estar equipada no último nível de arsenal tecnológico, mas [...] do ponto de vista pedagógico, permitir que professores e alunos aprendam e ensinem de modo diferente”.

Somente a formação de professores não vai por toda via resolver os grandes enredamentos que as novas tecnologias trazem diante de seu uso. Deve-se haver toda uma articulação através de ações públicas para que a escola garanta junto com seus alunos e seus docentes uma perspectiva de ganho crítico e científico através do seu uso.

A escola como a instituição capaz de transmitir saber e difundir o conhecimento deve estar inteiramente vivenciada com a sociedade da informação e suas exigências tecnológicas, que perpassa por varias áreas do conhecimento e acabam por influenciar a formação docente de seus professores. Muitos questionamentos são feitos em relação a essa temática. Devido ao crescimento que assola todas as formas de reprodução do conhecimento dentro do contexto social, assim a escola se torna a essência desses questionamentos, pois é um local de produção de conhecimentos e sofre com o despreparo de seus docentes e falta de estrutura por não possuir um espaço adequado e principalmente não ter formação adequada em muitas vezes nenhuma formação para lher com os avanços tecnológicos.

Diante do contexto já enfatizado acima as exigências são muitas quando se trata de escola e profissão docente, ainda mais com as novas tecnologias sendo realidade no contexto escolar. Diante disso o profissional docente da educação ele deve estar atualizado com as novas demandas de informações que surgem diariamente, pois seus alunos estão vivenciando as mesmas informações e estão conectados seja de forma direta ou indireta com alguma forma de comunicação no mundo contemporâneo. Desta forma Libâneo (2011, p 56) enfatiza que:

os vínculos entre práticas educativas e processos comunicativos estreitaram-se consideravelmente no mundo contemporâneo, ao menos, por duas razões: os avanços tecnológicos na comunicação e informática e as mudanças no sistema produtivo envolvendo novas qualificações, portanto, novas exigências educacionais.

Mas como se comportará a escola em tempos de avanços tecnológicos? Haverá espaço para a mesma diante da sociedade tecnológica? Libâneo (2011) afirma de forma sucinta “ao contrário, pois, do que alguns pensam, existe lugar para a escola [...] porque ela tem um papel que nenhuma outra instancia cumpre”. Ela deve ser repensada, e não é detentora sozinha do saber existente, há varias outras formas de educar em diversos setores da sociedade em geral.

Para reforçar a afirmativa que Libâneo cita anteriormente, Almeida e Junior (1999, p.41) enfatizam que:

o professor é mais importante que nunca no processo de aprendizagem. Imaginar que o computador é algo que dispensará o professor pela quantidade e qualidade dos softwares que virão a existir é uma ideia superada, que veio à luz num momento da história da Educação em que não se conhecia exatamente as possibilidades da máquina. Muito menos se sabia qual era a mais nobre função do professor educador: um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando.

Contudo isso só vem reforçar a importância do professor enquanto agente do conhecimento e que é preciso sua presença na mediação ente tecnologia, aluno e o saber sistematizado, procurando cumprir a função da tecnologia na educação para com o aluno interativo e atento nas demandas e que possa perpassar pelas diversas formas de conhecimento. O que está precisando de fato é um ganho crítico e ganho de informação para que haja um elo de significação entre ambas as partes que aluno possa através da informação conferir significado aos conteúdos ou as situações didáticas expostas. O professor dentro desse processo de informação e significado é de extrema importância para a criação das qualidades cognitivas e afetivas, para ajudar o aluno a atribuir os significados diante das informações advindas das mídias e veículos de informação e outras formas de informação que venha a surgir dentro da sociedade.

3 ESCOLA PÚBLICA E (DES) ESTRUTURA TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE INFORMATIZAÇÃO

As transformações sócias advindos dos avanços tecnológicos e da junção dos mercados trouxeram um ciclo que envolve avanços tecnológicos, novos modelos de produção e qualificação profissional e que acaba desembocando na educação. Um processo encadeia o outro se os avanços são vistos e sentidos na expansão das tecnologias eles vão ser demandados nas formas de produção e profissionalização e na formação dos docentes no interior do espaço das universidades e consecutivamente na escola. Fonseca (2006, p.22) faz uma consideração importante sobre a tecnologia e sua presença na escola.

Deve-se considerar, entretanto, que a presença das tecnologias na escola, quando ocorre, não vem induzindo mudanças significativas nas práticas escolares, visto que os princípios que alicerçam essa prática não foram alterados concepção de conhecimento e da sua construção, reguladas na relevância da escrita e da oralidade características ainda dominantes da sociedade.

A escola trata as tecnologias apenas como meros artefatos pedagógicos, logo que os princípios não foram mudando, princípios esses que estão enraizados em práticas antigas e que não consegue acompanhar as demandas da sociedade atual. Configurando-se como práticas inapropriadas e distorcem a aprendizagem do alunado. Algo caracterizado na prática de ensino da escola investigada, pois há recursos, mas não são propícios para que haja uma aprendizagem significativa e não havendo preparo docente.

Verifica-se que no mundo atual a tecnologia ocupa posição-chave, produz pessoas tecnológicas, afinadas com a tecnologia. Os novos aparatos tecnológicos, que expressam a aliança entre a tecnociência e o capital globalizado, elevaram o grau de racionalidade a um nível nunca antes imaginado. E com base nesse contexto que adentramos ao cenário parnaibano quando compreendemos que os aparatos tecnológicos ainda são rudimentares no ponto de vista da evolução das mídias, pondo em cheque a evolução cognitiva dos alunos, pois com mídias defasadas tende a ocorrer um atrofiamento no conhecimento social, cultural e midiático, levando cada vez mais a exclusão tecnológica.

A escola pública brasileira sofre enormes prejuízos por não acompanhar diretamente os avanços tecnológicos, por descaso das autoridades públicas. Desta forma Almeida (2009, p. 45) a firma o seguinte: “a origem do pensamento e dos aparelhos computacionais está ligada visceralmente ao desenvolvimento de um modelo de produção voltado para o rendimento industrial e bélico de modelo concentrador”. Desta forma não se pode pensar que a vinculação e a origem dos computadores tenha algo haver com a necessidade das camadas mas pobres da sociedade, mas sim pensar que estamos em meio há um embate tecnológico de dominação e apropriação do conhecimento, pois traz cada vez mais diferenciação social e exclama cada vez mais o desenvolvimento confuso da sociedade brasileira.

Este estudo foi realizado dentro de uma abordagem qualitativa, tendo base o método dialético. A atual investigação tende a uma apropriação do objeto, em suas relações e minúcias, perfazendo uma análise das diferentes formas de desenvolvimento, e de permitir a conexão íntima que há entre objeto de pesquisa e o pesquisador. Foi feito um levantamento através de observações em uma instituição escolar em Parnaíba-PI e conversas com os profissionais docentes. Desta forma partimos de uma análise que defronta as experiências observadas com os pressupostos teóricos de forma qualitativa. Desta forma Minayo (2006, p.57) com relação à pesquisa qualitativa relata o seguinte:

Esse método permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação é

também utilizado para a elaboração de novas hipóteses, construção de indicadores qualitativos, variáveis e tipologias.

Com isso o pesquisador terá um leque maior de possibilidades e de fatos a serem observados e dados coletados, indo de encontro ao universo da pesquisa. Através dessa análise do espaço escolar, objetivamos a compreensão das exigências tecnológicas para a profissionalização docente e a aquisições para a formação dos alunos para com o mercado de trabalho diante dos avanços tecnológicos.

A aprendizagem na perspectiva das novas tecnologias fica deficitária e prejudicial aos alunos, desta forma vai eliminando de inúmeras formas os mesmos na competição feroz e desonesta que é a sociedade capitalista. Desta forma já se tomou, por conseguinte que o computador superou as formas de simples máquinas que estavam dispostas no ambiente escolar como algo de “outro mundo” que alunos e professores tinham medo de usar ou não tinham acesso porque é algo exclusivo e específico de alguns setores da escola.(ALMEIDA,2009), Pois é algo que permite acompanhar o desenvolvimento do aluno de forma concreta, pois há interação e busca de conhecimento.

De acordo com relatos coletados no campo essa “exclusividade” de setores da escola impede a interação aluno/computador, pois as interações são necessárias, para o desenvolvimento dos indivíduos, algo que se torna deficitário ao ponto em que não havendo acesso direto as mídias e formas tecnológicas existentes na escola as informações estão sendo postas em cheque e a formação tecnológica do aluno se inserindo na mesma.

No que corresponde a formação específica dos professores para com o manejo das novas tecnologias o que visualmente se constatou foi que grande parte do corpo docente escolar, não possui nenhuma formação específica na área de tecnologia educacional, existe uma qualificação por parte dos professores por ter feito cursos de informática, e ter acesso a computadores, mas isso fica muito aquém do que se exige a um profissional da educação, pois (RIPPER 2009, p.66) aponta que: “O caminho para o professor recuperar seu lugar é a formação continuada, entendida como ações tanto na direção de busca de conhecimento formal como, principalmente, de tomada de consciência de seu próprio fazer pedagógico”.

A realidade é que na sala de aula ainda não chegou à tecnologia, a inserção de artefatos midiáticos e tecnológicos não está relacionado com o acesso dos alunos com os mesmo logo que grande parte dos docentes não faz a mediação entre sala de aula, alunos e tecnologias no ambiente escolar. Alguns alunos observados demonstram insatisfação sobre esta perspectiva, vejamos algumas:

“só são boas quando há algo diferente nas aulas e continuação da matéria e isso não acontece muito e a gente copia muito e nada novo acontece”. (ALUNA 5º ANO).

“gosto quando vou ao laboratório pesquisar, mas na sala onde eu estudo só consegui ver um filme em um DVD, mas não gostei muito”. (ALUNO 5º ANO).

Os comentários dos alunos acima, demonstram que a escola pública em Parnaíba caminha a passos lentos para o uso das novas tecnologias na educação. Mesmo com muitos alunos estarem aquém de ter um computador em casa ou ter acesso a internet no seu dia a dia, os mesmos entendem que inovações são sempre bem vindas para que se possa ter um ensino de qualidade, e que muitos se sentem atraídos pelas tecnologias desta forma eles acabam evidenciado mesmo de forma fragmentada os avanços tecnológicos que vem se criando nos últimos tempos dentro do contexto social.

Os desafios são vários dentro desta perspectiva mais o primordial é enfrentar os reptos do processo desenfreado dos avanços tecnológicos e científicos e da globalização, pois investimentos devem ser feitos para a elevação do nível científico, pois não adiantara de nada forma alunos inaptos e a mercê do processo tecnológico, se não houver uma formação adequada para as tecnologias, pois a precarização docente está batendo na porta de forma alarmante e ficando evidenciadas cada vez mais em nossas escolas. E os educandos da pesquisa de campo perdem sensivelmente na parte cognitiva e na inserção no mundo globalizado, enfrentado dificuldades de cunho estrutural tecnológico e por fim acabam por ficar a mercê do processo que tanto exclui.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos assim no que se refere às novas exigências tecnológicas e a profissão docente em Parnaíba, que as mesmas estão em meio a um turbilhão de mudanças que está por desfavorecer suas práticas e qualificações, que as mudanças ocorridas no interior da sociedade devido a globalização traz consigo inúmeras exigências á escola, vez que está instituição não está preparada para propiciar tecnologias inovadoras e tão pouco trabalhar com as que possui, sendo formação dos docente deficitária e acabando suas práticas se incluindo na concepção do faz de conta e na passagem do tempo, algo comprovado na instituição pesquisa em Parnaíba, por falta de preparo.

Os alunos são negligenciados em sua própria aprendizagem por não ter acesso ou não conhecer os recursos básicos que viriam ser necessário para sua aprendizagem isso evidenciado em alguns relatos de alunos da instituição de ensino, está faltando muito para a escola Parnaibana possa se adequar as devidas mudanças e propiciar um ambiente de aprendizagem, por conseguinte faço minha as palavras de Libâneo quando relata em sua obra

adeus professor adeus professora? Novas exigências educacionais no mundo contemporâneo, não é questão de moral e nem de competência, mas em tempos de globalização é questão de sobrevivência profissional.

A posição chave da tecnologia nos dias atuais traz subsídios para que haja um modelo de adequação a essa tecnologia ou que se faça uma formação adequada nos setores e instituições necessárias, pois a sociedade está ficando a mercê do processo e se tornando cidadãos alienados, pois pra a sociedade capitalista é algo satisfatório no ponto em que, quanto menor for a contingência de pessoas informatizada menor vai se ter condições de questionar ou por em prova as falácias ditas por todos que dominam o capital humano. Pois a escola só vem a reproduzir as demandas advindas do capital que para (BIANCHETTI, 2001) caracteriza-se por ser uma instituição de encomendas ficando a disposição do freguês.

5 REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____; JÚNIOR, Fernando Moraes Fonseca. **Criando ambientes inovadores: educação e informática**. Brasília. MEC/SEED/PROINFO, 1999.

BIANCHETT, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação**. Petrópolis, RJ. ed: vozes, 2001.

FONSECA, Andréia Serra Azul. **Os recursos mediatizados no processo de ensino-aprendizagem: estudo sobre a utilização pelos professores nas escolas do ensino médio da rede pública na região de Fortaleza □ Ceará □ Brasil**. Dissertação de Mestrado em Educação apresentada à Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia. 2006.

LIBÂNIO, J.C. **Adeus professor adeus professora?**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.102p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 9 ed. Revista Aprimorada. São Paulo:Hucitec,2006.

RIPPER, Afira. “**O preparo do professor para as novas tecnologias autor**”. In: OLIVEIRA, Vera (Org.) – *Informática em psicopedagogia*. São Paulo: Editora Senac, 1999.

SANTOS, Iracy. **As novas tecnologias na educação e seus reflexos na escola e no mundo do trabalho**. Disponível em <:http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/.pdf> acesso em: 26.09.2012.